

BRASÍLIA, SEXTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 2003

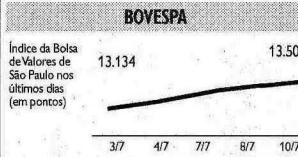
Editor Marcelo Onaga // monaga@correio.com.br

Subeditores Felipe Campbell,  
Maísa Moura e Sandro Silveira

Tel. 342-1148

e-mail negócios@correio.com.br

BOLSAS	
Na quinta (em %)*	-0,86
Nova York	-1,31



C-BOND	
Título da dívida externa brasileira, na quinta (em US\$)	0,87
(▲ 0,14%)	

DÓLAR	
Comercial, venda, quinta-feira (em R\$)	2,892
(▲ 1,12%)	
Últimas cotações (em R\$)	
3/julho	2,82
4/julho	2,84
7/julho	2,88
8/julho	2,87
9/julho	2,86

EURO	
Turismo, venda (em R\$)	3,328
(▼ 1,33%)	

OURO	
Onça troy na Comex de Nova York (em US\$)	344,20
(▼ 0,03%)	

CDB	
Prefeitado, 32 dias (em % ao ano)	24,61

INFLAÇÃO	
IPCA do IBGE (em %)	
Fevereiro/2003	1,57
Março/2003	1,23
Abril/2003	0,97
Maio/2003	0,61
Junho/2003	-0,15

## CRISE DF - Economia

O encolhimento do salário dos trabalhadores e a alta acumulada de 38,76% no preço dos alimentos nos últimos 12 meses reduzem gastos das famílias brasileiras e prejudicam vendas do comércio e da indústria

# Efeitos da recessão

O cenário de recessão é visível no país. Apesar dos índices de preços estarem mostrando deflação, empresários e trabalhadores não têm o que comemorar. A produ-

ção industrial está despencando, o comércio não tem para quem vender e o poder de compra cada vez menor da população sequer permite a aquisição de alimentos básicos. Segundo a Federação das

Indústrias de Brasília (Fibra), o setor encolheu 6,24% este ano e fechou quase mil vagas. Pelas contas da Câmara dos Dirigentes Lojistas do Distrito Federal (CDL-DF), a queda no faturamento do

comércio local chegou a 10%, quase o dobro da média nacional (5,45%) calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O efeito disso foi a demissão de 833 pessoas no varejo

do DF. Nos supermercados, pela segunda vez em dez anos, o faturamento encolheu — 1% de janeiro a junho. Para piorar a vida dos brasileiros, produtos como a carne bovina e o leite subiram entre

10% e 15% somente nos dez primeiros dias de junho. O quadro difícil levou a Confederação Nacional da Indústria a rever a previsão de crescimento da economia para este ano de 2% para 1,5%.